A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTETRA NA ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL HUMANIZADO

BRUNA CAROLINE VIEIRA ANTONIO; JHONATA APARECIDO LIBARDI; HADASSA LANDHERR FRISKE

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo compreender os benefícios e desafios enfrentados pelo enfermeiro obstetra na assistência ao parto normal humanizado no Brasil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de revisão bibliográfica, com análise de estudos publicados entre os anos de 2020 a 2025. As buscas foram feitas nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e PubMed, utilizando descritores relacionados ao enfermeiro obstetra e ao parto humanizado. A análise dos estudos selecionados evidenciou que a atuação do enfermeiro obstetra promove impactos positivos na assistência ao parto, especialmente no que diz respeito à promoção da autonomia da gestante, ao respeito às suas decisões e à criação de um ambiente seguro, acolhedor e livre de intervenções desnecessárias. Entre os benefícios observados, destaca-se a valorização do parto normal, o incentivo ao protagonismo feminino, o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor e a humanização do cuidado em todas as fases do processo de nascimento. Por outro lado, foram identificados desafios que comprometem a eficácia dessa atuação, como a resistência de alguns profissionais da equipe multiprofissional, a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos e a carência de políticas públicas voltadas para a valorização e capacitação contínua dos enfermeiros obstetras. Além disso, a estrutura inadequada de muitos serviços de saúde representa um entrave para a consolidação de práticas humanizadas. Conclui-se que, apesar dos avanços, é necessário investir em condições de trabalho dignas, formação permanente e articulação entre as equipes de saúde para garantir a efetividade do parto humanizado. A atuação do enfermeiro obstetra, quando fortalecida e respeitada, representa um importante pilar para um modelo de assistência baseado na ética, no cuidado integral e na valorização dos direitos da mulher e do recém-nascido.

Palavras-chave: Enfermagem; Humanização do nascimento; Autonomia da gestante.

1 INTRODUÇÃO

A atuação do enfermeiro obstetra na assistência ao parto normal humanizado no Brasil é fundamental para garantir um atendimento pautado no respeito, na autonomia da gestante e na redução de intervenções desnecessárias (Amaral; Lima, 2024). Esse profissional presta cuidados durante o pré-natal, parto e puerpério, promovendo um ambiente acolhedor e seguro para a mulher e o recém-nascido (Andrade *et al.*, 2022). No contexto do parto humanizado, o enfermeiro obstetra estimula práticas como posições livres, métodos não farmacológicos para alívio da dor e o protagonismo da parturiente no processo de nascimento (Cabral; Cabral; De Sousa, 2022).

Sua presença na assistência ao parto contribui para a diminuição das taxas de cesarianas desnecessárias e para a melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil, especialmente no Sistema Único de Saúde (SUS). A literatura aponta que esse profissional reforça princípios essenciais, como a redução da mortalidade materna e neonatal, por meio do acompanhamento

DOI: 10.51161/iii-conasm/60055

qualificado e contínuo durante o pré-natal e o parto, possibilitando a identificação precoce de complicações e reduzindo riscos (Braga *et al.*, 2021; Dos Santos Oliveira; Branco; Silva, 2022; Ferreira, 2020; Gomes; Oliveira; De Lucena, 2020).

Além disso, sua atuação está associada à diminuição de práticas intervencionistas como episiotomias rotineiras e uso excessivo de ocitocina sintética (Hora *et al*., 2021). Com isso, estabelece-se uma atenção integral e humanizada, centrada no bem-estar físico e emocional da mulher, respeitando suas escolhas e garantindo um ambiente mais acolhedor (Giacomini; Hirsch, 2020).

Diante disso, o presente estudo propõe-se a responder à seguinte pergunta norteadora: quais são os benefícios e desafios enfrentados pelo enfermeiro obstetra ao prestar assistência ao parto normal humanizado no Brasil? Justifica-se esta pesquisa pela relevância do tema diante dos índices ainda elevados de mortalidade materna no país, pela necessidade de ampliar estratégias para qualificar o cuidado obstétrico e pelo potencial da atuação do enfermeiro obstetra em transformar essa realidade. Acadêmica e cientificamente, o estudo busca contribuir com reflexões embasadas em fontes primárias e secundárias, promovendo a ampliação do conhecimento e incentivando futuras investigações na área.

Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é compreender os benefícios e desafios enfrentados pelo enfermeiro obstetra na assistência ao parto normal humanizado no Brasil. Os objetivos específicos incluem: analisar as normativas que regem o papel e as competências do enfermeiro obstetra no processo de assistência ao parto; discutir a importância do respeito às escolhas da mulher durante o parto; e abordar estratégias para garantir a humanização da assistência no contexto do SUS.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa objetivando na compreensão crítica e reflexiva do contexto da intervenção do profissional da enfermagem na atuação do enfermeiro obstetra na assistência ao parto normal humanizado. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa se apoia em dados qualitativos (Gil, 2002), não podendo ser mensurados quantitativamente, esses dados se espelham no contexto dinâmico e social.

O estudo se trata de uma revisão da literatura, por meio de consultas de documentos e fontes acadêmicas, pois segundo Fonseca (2002, p. 32), “A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”.

Para a coleta das fontes pesquisadas, foram utilizados os buscadores “Google Acadêmico”, “Scielo”, “PubMed” por descritores: “enfermeiro e parto humanizado”; “enfermeiro no parto normal; “autonomia da mulher durante o parto”.

Como método de inclusão, foram incluídos os estudos publicados nos últimos 5 anos, com a delimitação temporal de 2020 a 2025, tendo a temática da intervenção do enfermeiro no parto humanizado. Foram excluídos os artigos com mais de 5 anos de publicação, os estudos com foco de atuação de outros profissionais, estudos realizados sem mencionar o cuidado da enfermagem no parto humanizado, e estudos inacabados, como projeto de pesquisa. O período das buscas das fontes primárias e secundárias ocorreu entre fevereiro e abril de 2025.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos revisados permitiu confirmar a hipótese de que a atuação do enfermeiro obstetra na assistência ao parto normal humanizado no Brasil promove benefícios significativos à saúde materno-infantil, ao mesmo tempo em que enfrenta desafios estruturais, institucionais e culturais. Dentre os principais benefícios observados, destaca-se a promoção da autonomia da mulher durante o trabalho de parto. A presença do enfermeiro obstetra

DOI: 10.51161/iii-conasm/60055

favorece a criação de um ambiente acolhedor, respeitoso e baseado no protagonismo da gestante, permitindo que ela exerça o direito de fazer escolhas informadas e conscientes (Giacomini; Hirsch, 2020; Cabral; Cabral; De Sousa, 2022).

Estudos evidenciam que, ao proporcionar informações claras e apoio emocional, o enfermeiro obstetra contribui para uma experiência de parto mais segura e positiva. A Resolução COFEN nº 516/2016 respalda legalmente essa atuação, reconhecendo a competência do enfermeiro obstetra na realização de partos de risco habitual e incentivando práticas humanizadas, como o uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor e o respeito às preferências da gestante. Nesse contexto, o profissional utiliza métodos que proporcionem conforto e visem favorecer a evolução fisiológica do trabalho de parto como massagens, banho mormos e o uso da bola suíça. (André; Alves, 2022; Nascimento, 2020).

Outro benefício significativo é a redução das intervenções desnecessárias, como cesarianas sem indicação clínica, episiotomias rotineiras e uso indiscriminado de ocitocina sintética. Conforme apontado por Hora *et al*. (2021) e Gomes, Oliveira e De Lucena (2020), a presença ativa do enfermeiro obstetra contribui para a valorização do parto normal e para melhores desfechos clínicos. Essa atuação é determinante na detecção precoce de complicações, no encaminhamento adequado e na garantia de um cuidado mais seguro tanto para a mãe quanto para o bebê (Ferreira *et al*., 2020).

Contudo, apesar desses avanços, a prática ainda encontra inúmeros desafios. Um deles é a resistência de alguns profissionais da medicina que, muitas vezes, não reconhecem a autonomia da enfermagem obstétrica e mantêm um modelo de assistência centrado na medicalização do parto (Silva; Dullius, 2024). Essa resistência compromete a atuação plena do enfermeiro obstetra, especialmente em contextos onde o modelo hegemônico hospitalocêntrico ainda predomina. Soma-se a isso a carência de profissionais capacitados, a sobrecarga de trabalho e a insuficiência de recursos materiais e estruturais, aspectos que dificultam a continuidade da assistência e a efetivação do modelo humanizado, principalmente no Sistema Único de Saúde (Schuster; De Souza, 2024; Lima *et al*., 2024).
A ausência de políticas públicas eficazes voltadas para a capacitação continuada e

valorização do enfermeiro obstetra também se revela como um entrave. Muitos profissionais não encontram suporte institucional para atuar de maneira plena, o que compromete a qualidade do cuidado ofertado e a motivação para permanecerem na área obstétrica (Braga *et al*., 2021). Além disso, destaca-se a importância de preparar emocionalmente as gestantes durante o prénatal, promovendo sua autoconfiança e reduzindo o medo e a ansiedade frente ao parto (Schuster; De Souza, 2024).

4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa permitiu concluir que a atuação do enfermeiro obstetra na assistência ao parto normal humanizado no Brasil desempenha um papel fundamental na promoção de um cuidado mais seguro, ético e centrado na mulher. Entre os principais resultados observados destacam-se a valorização do parto natural, o incentivo à autonomia da gestante, a criação de um ambiente acolhedor e a utilização de métodos não farmacológicos para o alívio da dor. Esses aspectos contribuem diretamente para a redução de intervenções desnecessárias, como cesarianas sem indicação clínica e episiotomias rotineiras, além de favorecerem melhores desfechos materno-infantis. Os achados respondem à pergunta norteadora e confirmam a relevância do enfermeiro obstetra como agente transformador na assistência obstétrica.

Apesar dos benefícios evidenciados, a análise também revelou desafios importantes, como a resistência de alguns profissionais da equipe médica, a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos humanos e materiais e a fragilidade de políticas públicas voltadas à valorização e capacitação contínua desses profissionais. Conclui-se, portanto, que é necessário fortalecer essa atuação por meio de investimentos estruturais, educação permanente e maior

DOI: 10.51161/iii-conasm/60055

articulação entre os membros da equipe multiprofissional. Tais medidas são essenciais para consolidar um modelo de cuidado humanizado, que respeite os direitos da mulher e do recém-nascido e promova a qualidade da assistência obstétrica no Brasil.

Sugere-se que pesquisas futuras aprofundem a compreensão sobre a atuação do enfermeiro obstetra sob a perspectiva das gestantes, bem como investiguem os impactos da formação profissional e da educação continuada na qualidade da assistência ao parto humanizado. Além disso, estudos que explorem os desafios institucionais, como a resistência de outros profissionais de saúde e a escassez de recursos, podem contribuir para o fortalecimento de práticas interdisciplinares e humanizadas, ampliando o alcance desse modelo de cuidado em diferentes contextos do sistema de saúde brasileiro.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Camilla Lopes Gurgel do; LIMA, Gabriela Silva de. Atuação do enfermeiro obstetra no parto natural humanizado. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – **Centro Universitário Mais (FacMais), UniMais,** [s.l.], 2024. Disponível em: http://65.108.49.104/handle/123456789/998. Acesso em: 30 jun. 2025.

ANDRADE, G. S.; SOUSA, V. Q.; STEVANATTO, V.; MARTINS, V. C. C.; LOPES, A. C. M. U. Papel do enfermeiro obstetra na assistência ao parto normal humanizado. **Revista Intellectus**, v. 67, n. 1, p. 167–183, 2022.

ANDRE, G.; ALVES, A. F. O papel da enfermeira obstétrica no trabalho de parto normal de risco habitual. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, p. 7, 2022.

BRAGA, L. S.; DE MORAIS, C. C.; RODRIGUES, W. F. G.; DE CARVALHO, M. A.; SOARES, P. F. C.; DE ALMEIDA LEÔNCIO, A. B. Percepções e dificuldades de enfermeiros obstetras na assistência ao parto humanizado. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, v. 1, 2021.

CABRAL, P. E.; CABRAL, K. M. V.; DE SOUSA, P. J. A. A enfermagem obstetrícia e desafios no parto humanizado. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 7, n. 1, 2022.

FONSECA, João José Saraiva. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. João José Saraiva da Fonseca, 2002.

GIACOMINI, S. M.; HIRSCH, O. N. Parto "natural" e/ou "humanizado"? Uma reflexão a partir da classe. **Revista Estudos Feministas**, v. 28, p. e57704, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, C. M.; OLIVEIRA, M. P. S.; DE LUCENA, G. P. O papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 10, n. 29, p. 180–188, 2020.

HORA, A. B.; SANTOS, A. K. S.; DE OLIVEIRA, C. S.; DE OLIVEIRA FEITOSA, M. C. G.; DE SANTANA TELES, W.; DA SILVA, M. C.; CALASANS, T. A. S.; BARROS, Â. M. M. S.; TORRES, R. C.; AZEVEDO, M. V. C. A importância do papel do enfermeiro na humanização do parto: verificação completiva. **Research, Society and Development**, v. 10,

n. 13, p. e266101321253–e266101321253, 2021.

NASCIMENTO, E. R. Desafios da assistência de enfermagem ao parto humanizado. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE**, v. 6, n. 1, p. 141–141, 2020.

SCHUSTER, T.; DE SOUZA, A. Q. Os desafios do enfermeiro no processo de humanização da assistência ao parto: uma revisão integrativa. **Revista de saúde dom alberto**, v. 11, n. 1, p. 20–40, 2024.

SANTOS OLIVEIRA, A. K.; BRANCO, Y. B. A. C.; SILVA, C. Atuação da enfermagem no parto natural: vaginal e humanizado. **Scire Salutis**, v. 12, n. 1, p. 244–252, 2022.

SILVA, J. S. da; DULLIUS, W. R. Conhecimentos dos enfermeiros sobre a violência obstétrica: uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 15, p. e151358, 2024.

DOI: 10.51161/iii-conasm/60055